

Governo elege quatro desafios para 1996

Projeto é equilibrar as contas, elevar poupança, estimular exportações e permitir criação de empregos

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — A área econômica do governo já elegeu quatro desafios que pretende enfrentar em 1996. O primeiro deles é o equilíbrio das contas públicas, que deve ser perseguido com maior determinação. O segundo é o aumento da taxa de poupança interna e dos investimentos, que deve vir junto com a queda dos juros. Os dois maiores desafios, no entanto, são o aumento das exportações e o crescimento da economia com criação de empregos.

Antes de eleger os quatro desafios, o Ministério da Fazenda avaliou que, em 95, o governo obteve três avanços significativos na condução da política econômica. Em primeiro lugar, a inflação registrou uma tendência continuada de queda, a tal ponto que a estimativa do mercado agora é de que a taxa de 96 será menor que a taxa registrada no ano passado. Na avaliação do governo, a inflação não ficará muito acima de 15% este ano.

Em segundo lugar, a equipe econômica conseguiu controlar o excesso de demanda que, no início de 95, ameaçava criar dificuldades nas contas externas do País. Esse controle evitou problemas de abastecimento e ágio, mesmo com o consumo de alimentos crescendo muito. O consumo de feijão subiu 1,4% em relação a 94, enquanto o de milho foi 6,9% maior, o de carne bovina, 4,4%; o de frango, 16,6%; e o de ovos, 16,4%. O controle da demanda, segundo as avaliações da Fazenda, foi feito "sem uma conjuntura recessiva", como afirmou o secretário-adjunto de Política Econômica do ministério, Gesner Oliveira.

O terceiro avanço obtido na condução da política econômica foi a melhoria das contas externas do País. Embora o Brasil tenha registrado continuados déficits em

PREVISÕES DO GOVERNO PARA 96

- **Produto Interno Bruto (PIB)** - crescimento de 4%
- **Inflação** - em torno de 15%
- **Taxa de juro real** - em torno de 18%, na média
- **Contas públicas** - equilíbrio ou pequeno déficit operacional
- **Balança Comercial** - equilíbrio ou pequeno superávit
- **Conta corrente do Balanço de Pagamentos** - déficit em torno de 3% do PIB
- **Câmbio** - a atual política cambial não será alterada

Dida Sampaio/AE



Oliveira: "Mais produtividade"

sua balança comercial no início de 1995, conseguiu reverter a situação a partir de junho e obteve (pequenos) superávits nos últimos meses do ano passado. No total, as exportações cresceram 6,8% em relação a 1994. O déficit em conta corrente (soma do resultado da balança comercial com o da conta de serviços) ficou em torno de 3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Reformas — Embora o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, tenha anunciado que 96 será o ano do ajuste fiscal, os técnicos da área econômica admitem que resultados mais significativos nesse campo só poderão ser obtidos em 97. Ainda falta-

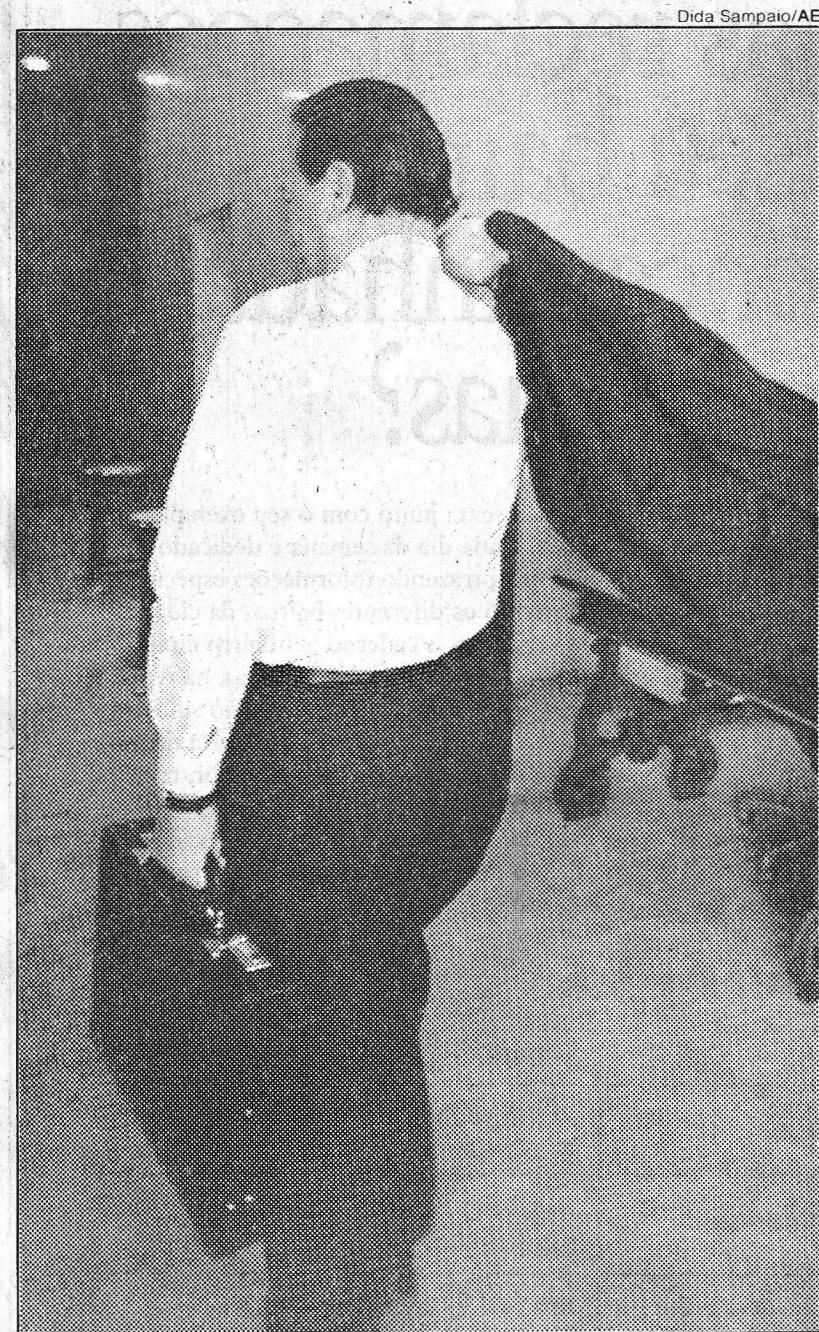
riam os instrumentos institucionais, que só estarão disponíveis depois da aprovação das reformas administrativa, previdenciária e tributária.

Mesmo assim, os técnicos acreditam que será possível avançar na área fiscal, principalmente com uma melhora das contas dos Estados. A previsão oficial é de um equilíbrio nas contas públicas ou um pequeno déficit operacional. Em 95, as contas fecharam com um déficit operacional (receita menos despesas, incluído o pagamento de juros das dívidas interna e externa) da ordem de 4% do PIB.

Outro desafio considerado de fundamental importância é o crescimento com a criação de empregos. O governo está preocupado porque o aumento da produtividade, necessário para melhorar a competitividade dos produtos brasileiros no exterior, implica necessariamente a redução do nível de emprego.

A alternativa que está sendo estudada no Ministério da Fazenda é a criação de estímulos às pequenas e médias empresas. Um estudo que circula nos principais gabinetes da área econômica mostra que, no Brasil, 63% da mão-de-obra empregada é absorvida pelas empresas que possuem até 99 empregados — ou seja, é a pequena e média empresa que amplia a oferta de emprego. Deve-se esperar, portanto, o anúncio de planos e estímulos para esse setor em 96.

AINDA FALTA
APROVAR AS
REFORMAS NA
CONSTITUIÇÃO



Malan: estímulo à redução dos custos dos insumos essenciais